

LUIZ PEREIRA BARRETO

HOMEM DE GENIO E BOM CIDADÃO

A SUA OBRA UTILITARIA E A SUA OBRA DE SENTIMENTO

(Colaboração especial para o "Diario de S. Paulo"), pelo Dr. Veiga Miranda

a noticia que um trouxe do Rio. caso da licença do sr. Assis paulista havia e attitude — o chefe li suas idéas cedel-a, si

tradição do Conser veno no. ella é r. Assis adverso. alyse, o lider a idéa paz de ameaca neu cré

ta falsi- os, ain- os Ca- ando-os is ele- ra de

PRO-

ta o mais tori- dis- o de ovi- ole- in- rou con-

es zam far- nes- de- rei- gan- po- com- fluir, arie- ad- or, ca-

s in- ptar e em cor- lade, que ma- ente, s que his- nessa- a ava- s obs- e an- s ve- lan- z de (dora, pilis en- er- irre-

b, en- vinv- ição, rnos, men- ovas, ladas se diffe-

das colhi- uma o di- empo- as se lize- encia grêve

ia da men- feer men- e dá-

telh- actual o que seus men- a in- du- lo- con- ção de gões. to, ir- atten- a, so-

Watt não foi apenas o benefeitor do povo inglez. Foi de todos os povos da terra. A machina a vapor, como a aeronautica, como a telegraphia sem fio, como os dynamos geradores, como as descobertas de Pasteur, como os inventos de Edison, foi uma dádiva offerta da terra inteira por um grande "cidadão do planeta".

O que distingue os genios, DOS GRANDES HOMENS

Nem todos os grandes homens em tentado, são genios.

O genio, diz Ingenieros, "no consiste simplesmente em inventar ou descobrir; as invenções que se produzem por casualidade, sin ser expressamente pensadas, no requerem aptitudes geniaes. El genio descobre lo que escapa a la reflexion de siglos o generaciones, induce leyes que expresan una relacion inesperada entre las cosas, señala puntos que sirven de centro a mil desarrollos y abre caminos en la infinita exploracion de la naturaleza".

O que caracteriza essencialmente os genios é a sua "insensação" a interesses, a uma superioridade de opinião circumstante. Max Nordau enquadra na categoria de genios os homens criadores de actividades novas ou remodeladores de processos, sob formas originaes, no exercicio de actividades já conhecidas. Mas isso não basta.

"Reservemos o título a poucos eleitos, pondera o sociólogo argentino. São raros os genios de uma época, transfundindo-se, algumas vezes na sua geração e com maior frequência nas gerações seguintes, a herança legitima das suas idéas ou do seu impulso.

Existe uma medida para a potencia da genialidade: se é legitima, faz-se

Quando leu que, por iniciativa de associação de classes ou de elementos particulares, por decretos legislativos ou resoluções de governos, se via levantar em alguma praça pública um monumento a memoria de algum grande homem, pensava na perplexidade das posturas perante certas glorias apressadamente proclamadas. O tempo revoga, muitas vezes, taes consagrações. O veredicto de uma geração, apenas, não é bastante para impor ao futuro, no aere perenni, o nome de quem a tenha desumbrado, esperando que a elle enthusiasmos, alvorogando-a em apoteoses.

Falando communmente, no "tribunal da Historia", Consistem, de facto, nos successivos julgamentos criticos dos historiadores, as phases do processo da immortalidade. A revisão das sentenças se está a fazer continuamente. Quando George Rodenbach, na sua ultima chronica para "Le Temps", pediu "Un curateur aux morts", a sua voz soava como um protesto, porque a inspiravam certas pesquisas ultrajantes á honra de Victor Hugo. O phenomeno, porém, em these, nada apresenta de injurioso para com os nomes trazidos ao debate.

"C'est une série d'exhumations bruyantes, un luxe d'enquêtes, un appareil d'information quasi judiciaires et d'autojustifications. On procède contre les gloires".

Nada mais natural. Cada época se debraga sobre a papelada das anteriores, analisa, perscruta, investiga, compara, collige documentos novos, dá um balanço geral aos valores impostos pela opinião métrica. E' preciso fazer a galeria dos genios, dos heróes, dos grandes homens. Alguns são postos a baixo e sobre os seus pedestaes se erigem outros vultos.

A APERIÇÃO DOS VALORES

Essa aferição periodica de valores é necessaria, porque a concepção da benemerencia humana se modifica. Do rol dos verdadeiros benefeitores da humanidade não sendo riscados os nomes de generaes e embaixadores, as ephemerides de batalhas e tratados, para inscreverem-se as datas e os nomes correspondentes ao progresso em suas manifestações superiores de conquista scientifica, de perfeição artistica, de melhoria social e moral.

"A historia, diz Emerson, está cheia até hoje, das imbecilidades dos reis e dos governantes. E' uma classe de gente digna de compaixão e lastima, pois nunca sabem, o que devem fazer".

As estatuas equestres, com os ferubrazes de espada em punho, cedem o lugar aos vultos menos espectralmente dos sabios, em attitudes de meditação, na immobibilidade dos que, através do microscopio, estudam ainda planos de guerra, porém guerra aos inimigos universalmente perigosos para o genero humano.

Pasteur será elevado á categoria de semi-deus, e os bronzes de Alexandre, de Julio Cesar e de Bonaparte cairão por terra, cedendo os pedestaes a Edison, a Marconi e a Santos Dumont.

OS GRANDES HOMENS E OS GENIOS

As effigies do futuro respeitára, nas praças publicas, serão as dos verdadeiros grandes homens e as dos genios, cuja influencia benéfica tiver sido reconhecida pelo consenso unanime de um povo ou de todos os povos. Alguns dos outros ficarão como simples marcos miliarios no caminho da civilização, attestados da cultura ou da incultura dos respectivos meios e das respectivas épocas. Os motivos capazes de impôr a ascensão de alguns nomes semelhantes foram soffrendo a translação logica das doutrinas e das mentalidades, até culminarem na synthese expressa pelo philosopho dos "Representative Men".

"Considero grande homem aquelle que habita uma esphera tão elevada do pensamento que a ella não conseguem os outros attender, sem um esforço e difficuldade. Basta-lhe abrir os olhos para ver as coisas na sua verdadeira luz e nas suas largas relações".

O grande homem é fecundo, constructivo, magnetico, irradiante de idéas, de exemplos e de iniciativas. O seu pedestal é o mundo, diz Emerson, em quanto o pedestal do aventureiro limita-se a sala dos seus supatos. A civilização percorre um zodiaco de conhecimentos e descobertas, fruto da contribuição de pessoas cuja existencia foi immolada nesse trabalho de acrescentar um ponto luminoso ao firmamento da arte e da sciencia.

Quando um sabio apparece em um meio social qualquer, dá-se uma acção catalytica despertadora de novas riquezas, um phenomeno de maior alcance e luzidez a todos os olhos, um dilatar de horizontes a todas as capacidades. Todos se deixam suggestionar ante perspectivas surprehenderes, correlarios de principios evangelizados pelo precioso. Meios de acção prodigiosos, elementos naturaes escravizados, direitos collectivos ou de classe erigidos em lei, tudo vem crear nas almas o animo para altos empreendimentos.

São ainda conceitos de Emerson que procuro resumir, para concluir com elle que, á palavra do sabio, "os ricos reconhecem a propria miséria e os pobres vêem nascido a esperança de sabios recursos".

O que os grandes homens sabem pertence a todos. Sentem-se obrigados a vulgarizar os conhecimentos uteis, a propagar os methodos melhores, a indicar as veredas seguras para a actividade agricola e industrial.

A Inglaterra deve a Watt toda a sua grandeza actual. Firas do Rio de Janeiro, ha dias, na sua notavel conferencia no Instituto Historico: a estatua de James Watt, na Abbadia de Westminster, traz este eloquento inscripto: "O Povo Inglez ao maior dos seus benefeitores".

Watt não foi apenas o benefeitor do povo inglez. Foi de todos os povos da terra. A machina a vapor, como a aeronautica, como a telegraphia sem fio, como os dynamos geradores, como as descobertas de Pasteur, como os inventos de Edison, foi uma dádiva offerta da terra inteira por um grande "cidadão do planeta".

reconhecer pela sua obra, profunda em suas raizes, vasta em sua florescencia. Mais pela efficaçia remota do seu esforço e do seu exemplo do que pelas fragéis sancções dos contemporaneos.

Para os gregos e os latinos, lembra ainda o pensador de El hombre mediocre, genio queria dizer demônio: era aquelle espirito que acompanha, guia ou inspira a criatura desde o berço até o tumulo.

Homens-força, inimigos da rotina, indifferentes ao scepticismo ambiente e á inveja alheia, orientados por objectivos firmes, armados por imaginação fulgurante, servidos de visão intellectual agudissima, capazes de emoções intensas, incapazes de hypocresia e subservencia, sujeitos a reacções bruscas e violentas, desdenhosos de vanagens pecuniarias, dedicados ao bem da Patria e da humanidade, amados sempre pela chamma de um ou de varios ideaes altruisticos, impellidos a propagar as sementes do que se lhes affirma bello, justo e util eis os genios, esses raros exemplares da especie que a enaltecem através de todos os tempos.

Ora, o cidadão a cuja memoria se inaugura, hoje uma estatua, em São Paulo, foi um "grande homem" na concepção de Emerson e de Macaulay e foi um "genio" no entender lucidissimo de Ingenieros.

A historia da sua vida, da sua actuação durante mais de meio século em prol da grandeza da sua terra e do bem estar humano, conduz, sem nenhum favor, a essa conclusão.

E' o que vamos ver.

UM HOROSCOPO... POSTEUMO

A 11 de Janeiro de 1840, na cidade de Rezende, da antiga provincia do Rio de Janeiro, o lar do commendador Fabiano Pereira Barreto e dona Francisca de Sales Barreto fioria no sorriso de mais um filho. Vinha a criança ao mundo em um domingo, dia solar, e a terceira década zodiacal do Capricornio.

Não ocorreu, de certo, á familia, consultar, sobre o futuro do pequeno, os augurios astrologicos. Seria interesse fazel-o hoje, depois que a longa vida de oitenta e tres annos se esboça sobre a terra, luminosa, fertil, exemplar, deixando um rastro de luz na sua trajetória.

Vejamos rapidamente o que um tratado de Sciencias Occultas teria validado aquelle recém-nascido. A influencia solar, ou de Júpiter, faz a criatura alegre, intelligente, apta ao commando, favorecida á fortuna e á celebridade. Dotada de espirito intuitivo, penetrante, dado a invenções, amigo das artes e das letras. Il honoremur la vigne, se laurier, diz um tratado de Magias, se Combinemos esses dados com os resultantes da terceira década do Capricornio, cujo signo abrange parte de Dezembro e de Janeiro: autoridade, discreção, ardor cerebral, successo nas emprezas, situação elevada mas instavel alta dignidade moral, influencias muito benéficas, devotamento á sciencia.

Eis o que, por um systema de astrologia simplificada, ter-nos-ia dito algum hierophante sobre a criança nascida em Rezende, a 11 de Janeiro de 1840. (Veja-se Encyclopedie des Sciencias Occultes, ed. George Anquetil, pag. 114).

Observem-se as numerosas concordancias, os muitos pontos em que a vida e as tendencias do grande brasileiro confirmam as prophécias astrologicas. Ha detalhes impressionantes: il honoremur la vigne... Ardor cerebral, predestinação á celebridade, amor á sciencia, á investigação experimental, e principalmente aquillo da "influencia muito benéfica".

A criança iria confirmar bem cedo as linhas principaes do possível horoscopo. Em estudos das primeiras letras e nos de preparatorios, terminados aqui em S. Paulo, no Collegio João Carlos, sahia-se o pequeno rezenzense com tamanho brilho que amigos de seus paes instaram para que o enviassem ás Universidades da Europa. Não atrahia a nossa Academia de Direito, e sim as outras em que se perscrutaram os segredos da Natureza, os mysterios da biologia, as bellezas da verdadeira Sciencia, em summa.

NA EUROPA

Segue para a Universidade de Bruxellas. Impossivel matricular-se logo, pois lhe falta o estudo do grego. Em um anno prepara-se e dentro em pouco é um dos alumnos mais brilhantes da casa de sciencias belgas.

Acabava o terceiro anno quando o professor Franqui o distingue entre as centenas de collegas: falo-o seu preparador. Dois annos mais tarde, forma-se "doutor em Sciencias Physicas e Naturaes". Mais dois annos, elle "doutor em Medicina, cirurgia em Partos".

Todas as approvações são obtidas com a nota maxima: grande distincção! A Universidade o requesta. Impressionado pela possante mentalidade do jovem brasileiro, os professores belgas acenam-lhe com um logar no seio da Congregação.

Não era, porém, somente entre os mestres que Luiz Pereira Barreto grangeara aquella brilhante reputação. A sua ascendencia entre os collegas tornara-se também notavel. Expandiam-se então as theorias de Augusto Comte. Barreto, com o "ardor cerebral" consignado no seu horoscopo, enfileirava-se entre os adeptos da philosophia nova. Realiza-se então uma solennidade commemorativa dos fundadores da "Religião da Humanidade", e é elle o delegado junto á cerimonia pela "Sociedade Positivista dos Estudantes da Universidade de Bruxellas". A sua tendencia apostolizante manifesta-se em activa propagação entre os collegas e principalmente junto aos aspirantes a mestres, em parvos grupos por diversas casas de ensino da Europa. Com tamanha dedicacão se entregou á causa dos novos ideaes philosophicos, que P. Lafitte o considera o chefe de semelhante movimento entre os estudantes.

Toda essa notoriedade, dentro e fóra dos salões das aulas e laboratorios, explica o empenho dos docentes bruxelenses em acaparam o novo collega. A Patria, porém, o atrahia. Atrahia-o a saudade do lar paterno. E elle volta ao Brasil, correspondendo ao convite dos mestres com a promessa de voltar. E voltar, trazendo a sua these de doutorado sobre o ingresso entre os velhos cathedrauticos.

Tal promessa, porém, felizmente para o Brasil e em particular para S. Paulo, não seria jamais cumprida.

DE VOLTA AO BRASIL

Imagina-se facilmente que seriam as disposições de espirito do jovem patriota ao retornar á terra natal. Era pelas alturas de 1865. Guerra do Paraguay, propaganda abolicionista, primeiros symptomas das idéas republicanas. Solicitado por todas essas correntes de emoção cívica, permeavel aos enthusiasmos justos, blindado por uma cultura firme, orientada por principios doutrinarios categoricos, Luiz Pereira Barreto iria integrar-se logo aos movimentos de opinião, nas suas mais altas manifestações. Dizia-se em Paris, em conferencias ou poriam muita breva em foco, revelando a sua destreza e argumentador e a sua força de polemista.

José Bonifácio, o moço, era então o ídolo popular, pela sua eloquencia, pelo seu estylo jornalístico, pela sua veia poetica. O brilhante parlamentar e jurista arrastava no sal no typo paulitano como no ambiente da Corte. Trazia um nome tradicional e a gloria desse nome não anniquilara.

Pois é com esse gigante da penna e da palavra que Luiz Pereira Barreto trava a sua primeira contenda pela

imprensa. Cruzam-se as pennas com a galhardia de floretez cavalleiresca. Toda a gente se manifesta surpresa ante o garbo do adversario do titan. E' lido: "a ardorosa a controversia, encerrada sem que qualquer delles se desse por vencido".

O segundo prelio foi na questão dos Bispos. Positivista, Barreto coloca-se ao lado do cléro. O contendor é Saldanha Maranhão, o Ganganelli.

Os inimigos são a Maçonaria e o Governo Imperial.

Barreto não se intimida. O impulso generoso o arrasta. E elle conquista prosylos, arrebatada admirações.

Não se julge, porém, que lhe absorva toda a actividade essa luta de idéas. O joven medico, regressando da Europa, não procurará os grandes centros. Aprazia-lhe algum tranquillo lugro provincial, proprio ao manuseio dos seus livros, favoravel á elocubração das suas doutrinas philosophicas e ás pesquisas curiosas do naturalista.

Fixara-se, pois, em Jacarehy.

AS TRES PHILOSOPHIAS

Ahi, na pequena cidade, localizada como a que lhe dá o berço, ás margens do Parahyba, Luiz Pereira Barreto entregou-se á elaboração da sua grande obra "As tres philosophias".

Compôr-se-ia de tres volumes: Philosophia Theologica, Philosophia Metaphysica e Philosophia Positiva, correspondentes aos tres estagios do espirito humano, no conceito de August Comte. Só sabiam, porém, os dois primeiros. Desistiu do ultimo, por ha ver Theophilus Braga publicado sobre o assumpto um importante trabalho.

Positivista, Barreto nunca foi orthodoxo nem intransigente. As suas tendencias eram para a dissidencia littreana, não se havendo jamais filiado ao centro do Rio de Janeiro, cujos pontífices eram Miguel Lemos e Teixeira Mendes.

Do positivismo ficou-lhe a disciplina absoluta dos habitos e da mentalidade. Não bebia senão agua e chá, não fumava, vestia-se geralmente de preto. Lia no original os melhores poetas francezes, inglezes e allemães, alterando com as boas letras a avidez dos estudos scientificos e das especulações philosophicas.

Em carta intima, datada de 1915, dizia:

"Desde moço que muito util me pareceu suavizar o estudo fatigante da anatomia e da pathologia com a branda aragem da litteratura.

Uma pessoa, quando dorme sob a doce impressão da poesia, acorda de manhã como que reconstituída".

Esse topico faz lembrar opinião identica, do grande philosopho e mathematico, ha pouco fallecido, Amory Costa, o qual dizia que jamais se ria perfeito mathematico quem não fosse um pouco poeta...

Luiz Pereira Barreto tinha no Fausto, de Goethe, o seu livro predilecto.

A preferencia pelo poeta allemão denota não só bom gosto como elevação de espirito. Goethe foi o poeta philosopho do turbilhão de factos e enygmas da sciencia e da vida, do alvorecer do século XIX. Espirito varonil, rebelde ás convenções da sociedade, pondo-lhes a descoberto, com a sua subtilza as fraquezas e o ridiculo, como se procedesse a tudo com um exame por microscopio. O seu genio esvoaçava através dos seculos, auscultava as idades passadas e contemporaneas, com as suas religiões, a sua politica, os seus costumes. Vae além do chaos, diz um escritor, vae e volta, são e salvo... E' naturalista, botânico, optico, osteólogo, astrónomo, tem mil complexidades de idéas e pensamentos. Trata a Natureza como se trataram os seta sabios da Grecia, extrahindo-lhe, porém, sempre um succo de poesia e de humanidade.

A preferencia por Goethe define a mentalidade de L. P. Barreto.

Na musica encontrava elle outro deleite do espirito. Era, porém, eclectico. Vinha desde Wagner até as nossas canções populares. Nos ultimos tempos da sua vida, admirava os espectaculos em que se faziam ouvir Abigail Maia e Luiz Moreira, no "trio" então completado pelo humorista João Phoca.

Da sua feição contista varios attesados ficaram, a que nos referiremos a seguir. Por agora, registre-se apenas que, convidado para a Academia Paulista de Letras, por occasião da sua fundação, escolheu para patrono da sua cadeira (em que, agora, como successor, se vai sentar Rubens do Amaral) a Benjamin Constant.

O CAFE' BOURBON

No seu gabinete de trabalho, de Jacarehy, essas questões, além das de ordem philosophica, preocupavam a mentalidade poderosa de Pereira Barreto.

Natural da provincia do Rio, deveria impressional-o a decadencia das lavouras cafeeiras daquelle região. Acena-lhes, elle, para o chamado Oeste de S. Paulo. Demonstra que os dois espectros — da malalta e da geada — poderiam ser jugulados. Preconiza uma semente cruzada, precoce e de larga productividade. Eis a maior obra daquelle vida! Elle, como Moysés á frente do povo hebreu, segue para o deserto florestal. A sua fazenda é a primeira a estender os cafezais pelas collinas entre o Rio Pardo e o Mosy Guassu, e logo affluem outros, como o velho Dumont e Martinho Prado Filho. E' a zona da terra roxa que surge, ao toque da vara magica, como depois surgiram as da Alta Sorocabana e da Noroeste.

Aquelle "instabilidade", prevista no horoscopo que não foi feito, deveria levar-o, entretanto, a novos commettimentos. Havia nesse interim surgido a Republica. Membro da Junta Provisoria, L. P. Barreto, recebera, em S. Paulo, nos braços, a recém-nascida Haviam-no eleito deputado á Constituinte Federal. Elle lá não poz os pés. Elegemmo senador ao Congresso Paulista, e lhe coube a presidencia da assembléa constituinte estadual.

A politica, porém, só o interessava no seu aspecto doutrinario. Deixando a zona cafeeira, vendidas as suas propriedades por alto preço, o introduzido do Café Bourbon poderia ir viver das suas rendas, tranquillamente. Isso, porém, só é possível aos medicos. L. P. Barreto era um genio. Sentia necessidade de crear, de ser util, de orientar, de realizar para os seus e para a humanidade a obra superior de belleza que lhe enchia o cerebro.

Vem para Piratuba e ali vae sacrificar os seus haveres, em outra campanha de caracter patriótico e altruistico.

A PHASE DAS UVAS

Il honoremur la vigne, diz o horoscopo dos solares, em combinação com o signo de janeiro. E Pereira Barreto entregou-se á cultura das vinhas. Introduziu-lhe tal idea o desejo de reabilitar, por irremediavel a estado da vegetação de uma planta das zonas temperadas, o nosso clima calumniado lá fóra.

Começara, após o 13 de Maio, a propaganda na Europa pela emigração para o Brasil. A Argentina, porém, conseguia attrahir maior numero de emigrantes, graças ás vantagens da sua posição, por irremediavel a estado da vegetação de uma planta das zonas temperadas, o nosso clima calumniado lá fóra.

Começara, após o 13 de Maio, a propaganda na Europa pela emigração para o Brasil. A Argentina, porém, conseguia attrahir maior numero de emigrantes, graças ás vantagens da sua posição, por irremediavel a estado da vegetação de uma planta das zonas temperadas, o nosso clima calumniado lá fóra.

Começara, após o 13 de Maio, a propaganda na Europa pela emigração para o Brasil. A Argentina, porém, conseguia attrahir maior numero de emigrantes, graças ás vantagens da sua posição, por irremediavel a estado da vegetação de uma planta das zonas temperadas, o nosso clima calumniado lá fóra.

uscou o deplornemo... Ansmavel e inabomavél da vidicira, cujo cyclo vegetalivo se presumia exigir absolatamente as condições extra-tropicales, procurando reabilitar o planalto, sob tal ponto de vista, tinha ainda o sabio patriota outro intuito: — o de provar que não era o clima o responsável pela febre amarella.

Seria alongar demais estas notas entrar nos pormenores de enfilhos desta obra de Barreto. Basta a dizer que foi do seu genio a lenhanga de applicar á cultura da vinha a doutrina de Pasteur. As suas experiencias, acompanhadas de artigos em revistas agronomicas europeas, foram objecto de curiosidade mundial. Piratuba se tornou um centro de pesquisas agricolas, onde as molestias da vinha, o fungo, os parasitas, a ferrugem, etc., mereciam os cuidados identicos á asepsia cirurgica, creando-se processos applicaveis e aproveitados pelo mundo inteiro.

UMA ODE DE BILAC

Durante a phase da viticultura de Piratuba, realizou-se em S. Paulo uma grande exposição de vvas colhidas ali. Patrocinava o certamen a senesinha paulista dona Veridiana Frado. Tornou-se uma festa elegante e mundana, a exposição, e no ultimo dia os lindos cachos foram postos em lação, em benefício da Santa Casa, alcançando altissimos pregos.

Olavo Bilac passava então por S. Paulo e escreveu, a propósito, uma "ode" espirituosa, que não ha por ahi impressa. Conserve-a de cór, e vou reproduzi-la neste dia de glorificação ao homem que o grande poeta já ali chamava "genio".

A NATURALIZAÇÃO DE BACCHO

Alto padre de Lieu, pae das ba-
[chontes,
que ao consumo presides
dos cachos odorantes
das panpanosas vides!
O' grande Baccho, alumno de
[Sileno,
gordo, imberbe e formoso!
Tu, que entre as nymphas nisias
[em pequeno
já eras um borracho escanda-
[luso]
Tu que arrastado ao thro das
[panthras,
espalhando pífios pelo camit-
[inho,
coroad de panpanos e de
[theras,
levaste á India a fama do bom
[vinhol
Tu, ó pae da alegria,
da Brasileira Nação que enfim
[conheces,
neste famoso dia,
a gratidão mereces!

Porque, já fatigado
de reinar no estrangeiro,
pejo-te, ó Baccho, naturalizado
cidadão brasileiro!

Do Prata ao Amazonas
e do Atlantico aos Andes,
patrioticas monas
vão retumbar freneticas e gran-
[des]

Vão desabar com mais intensi-
[dade,
mais frequentes, as chuvas,
já que — ó felicidade! —
vamos ter boas unias!

Já não ha mona que nos emver-
[gonhe!
não beberemos Verde, nem Col-
[tares,
nem Bordeaux, nem Marsala,
nem Bourgoane,
vindos de além dos mares!...
Hoje, se o côpo a minha mão le-
[vanta,
da escravidão antiga me não
[trembo:
— já me raiou, enfim, para a
[garganta
— o Sete de Setembro!

Salve, grande clarão da Inde-
[pendencia!
Salve, grande conquista!
Já se pode beber sem indecen-
[cia!
a sede é nativistal!

E em prantos de alegria me der-
[reto
vendo-te, ó Baccho, natural-
[izado,
graças ao genio do Dr. Bar-
[reto,
graças á D. Veridiana Pra-
[dol]

OUTROS TRABALHOS EM PIRATUBA

Não era somente a questão viticultura que preocupava Luiz Pereira Barreto na sua quinta de Piratuba. Impressionado pela decadencia das lavouras cafeeiras das zonas fluminenses, entregou-se a estudos quanto a fertilizantes, realizando consecutivas experiencias e chegando a conclusões mais tarde confirmadas por Dufrenoy, no Instituto Agronomico de Campinas. Traçou o plano do primeiro frigorificio de S. Paulo, de cujas installações, na Agua Branca, se aproveitaria depois a Cervejaria Antarctica.

Entrou a cogitar dos meios de adaptação do cafeeiro aos climas frios, não applicando ao individuo vegetal os principios scientificos da biologia animal.

Piratuba poderia tornar-se a grande escola agronomica superior do Brasil. As longas pesquisas exauriram a fortuna da incensavel pesquisador. L. P. Barreto voltou á clinica, á cirurgia, sem abandonar, porém, jamais as suas preocupações em favor do bem geral e da grandeza do seu povo.

A PECUARIA XEBU' E CARACU'

Como já acontecera com o seu consultorio medico de Jacarehy, o consultorio de Ribeirão Preto tornou-se o ponto de convergencia de doctores de todo o Estado. A "fe" de Dr. Pereira Barreto era cada vez maior. A confiança na sua habilidade cirurgica crescia cada vez mais. Mesmo na velhice, quando a mão já lhe deveria ser tremula, das mais sérias operações sabia-se galhardamente.

E' da sua phase de Ribeirão Preto a grande campanha pecuaria. Redactor da Revista Agricola, tendo sempre debedido nas suas paginas os assumptos da especialidade de tal publicação, Barreto apparecia constantemente, também nas columnas do Estado, apostolizando, orientando, discutindo.

LUIZ PEREIRA BARRETO

HOMEM DE GENIO E BOM CIDADÃO

A sua obra utilitaria e a sua obra sentimental

(Conclusão da 6.ª pag.)

Propagandista da reconstrução chimica do solo, entrou a elucidar claramente a questão, fazendo ver que sem humas a applicação de ingredientes mineraes seria falha. Para haver humificação da lavoura bastava esterco-a. Para haver esterco, bastava haver gado, e estabelal-o.

A mentalidade dos fazendeiros, na sua maior parte, jazia na concepção primitiva de que os animaes eram uteis, bois e muares para puxar vehiculos, vacas para dar leite. Nenhum outro proveito...

Da apologia do gado veiu a discussão das raças. A controversia entre selecção e cruzamento. Entre o Caracu e o Zebu. Mereciam ser reunidos em volume os artigos de Barreto, precunizadores das raças nacionaes. Exaltando o Caracu, arrebatava-se em encantadores trechos bucolicos. Exaltando o Zebu, arrebatava-se em transportes de lyrismo anaercoentico. A sua profunda erudição classica, a convivencia com os poetas gregos e latinos, proporcionava-lhe imagens e apostrophes deliciosas, enquanto o humorismo sempre sadio e juvenil e a arraigada sympathia pelos bons escriptores francezes imprimiam-lhe ao estylo uma vivacidade graciosa, que encantava. Tinha syntheses estupendas de malicia, de exactidão ferina, de verve pittoresca. As suas polemicas eram acompanhadas por todos, mesmo os alheios ao thema debatido, tal a elegancia do seu phrasear e a agudeza dos argumentos. Artigos scientificos sahiam-lhe da penna com scintillações de chronicas estuantes.

A SAUDAÇÃO A' CLASSE DOS ENGENHEIROS

Para commemorar o fim do seculo XIX e o inicio do seculo actual, o Estado de S. Paulo convidou alguns notaveis escriptores a dizerem sobre diversas questões. Escreveram Euclides da Cunha, Bittencourt Rodrigues, Paulo Egydio e outros. Pereira Barreto, porém, quem lançou o trabalho mais sensacional. Intitulava-se "Saudação á classe dos Engenheiros". Quadro geral da nossa formação material e mental, e nesse quadro o papel desempenhado pelos engenheiros. Os seus conceitos, porém, larvados de orientação comtista, provocaram tremenda celeuma. Sahiram a campo dois fortes antagonistas, Eduardo Prado e Dom Miguel Kruze. Isso sem falar em artigos avulsos, assignados ou não, em folhas e revistas, pró e contra a opinião de L. P. Barreto.

Foi memoravel a polemica entre o positivista e os dois campeões catholicos. O abbade Benedictino, cujo trespasse recente ainda lamentamos, revelava cultura equivalente á de Barreto. Eduardo Prado, porém, atirava golpes de ironia, dardejava a esmo as suas piadas de scienista improvisado, recebendo em troca estocadas atordoadoras, mas arremessadas em ar de graça, como se o antagonista estivesse a brincar, deliciando-se com as suas tentativas de canhestro esgrimista.

O JUBILEU, EM 1915

Tiveram inicio nesta capital, a 2 de setembro de 1915, as festas jubiliares de Pereira Barreto. Meio seculo de vida profissional. No meio do maior enthusiasmo, realizaram-se varias sessões de homenagem, destacando-se uma na extincta Universidade e outra no Theatro Municipal.

A da Universidade, porque nella falou o homenageado, versando a sua oração sobre "A convergencia das forças moraes e intellectuaes". Recordamos-lhes alguns topicos iniciaes.

"Meus jovens collegas. O dia de hoje é para mim um grande dia de luz e de vida. E essa luz apparece um tanto mais intensa e benéfica quanto ella parte de um foco dardejante no meio de espessas sombras, que offuscam todo o brilho da nossa civilização contemporanea. E' justamente no momento em que um pavoroso eclipse mergulha a Europa inteira na mais negra escuridão que vós, gaminhos representantes da raça latina e filhos queridos da fagueira constellação do Cruzeiro, vindes afirmar ao mundo que o culto dos sentimentos, muito longe de ser uma utopia, continúa vibrante e fecundo a mover os vossos corações.

Não pôde ser mais polyphormo, mais cheio de contradicções, o momento que atravessamos.

(Estende-se em considerações sobre a guerra européa, citando episodios de heroismo dos francezes e continúa:)

Acabamos de ver, estamos vendo, que foi um excepcional milagre que salvou a França de um inexoravel anniquillamento. E esse milagre consistiu unicamente na união de todos os francezes, na fraternização de todos os corações da França, no momento do supremo perigo.

Da medonha guerra actual, tiramos uma grande e proveitosa lição: por ella ficamos sabendo, sem hesitação, que a nossa raça latina tem qualidades intellectuaes e moraes bem superiores ás de muitos types ethnicos que não hesitavam em se arrogar a precedência.

Esta, hoje patente que a raça latina acha-se ainda no mais pleno vigor do seu crescimento e que deante de si levanta-se o prospecto do mais auspicioso e brilhante futuro.

E' incontestavelmente a raça latina que neste momento está na vanguarda da civilização, illuminando as estradas da justiça, empunhando o archote da moral. Para lhe ser conferido o sceptro da hegemonia no concerto das nações, basta que cada uma das suas ramificações siga resolutamente o exemplo salvador da França actual.

E' a união que faz a força, já nos ensinava um velho proverbio. Mas só agora é que tivemos occasião de verificar "de visu" os extraordinarios resultados do portentoso lema em acção.

Vê-se, por causa das allyadas, quanto a apressava a causa dos Allados; esta face da sua genialidade humana será adeante objecto de alguma esplanção.

Entre os mimos que lhe foram ofertados, nas festas jubiliares, houve um particularmente symbolico. O bronze do esculptor Zani, representando o touro Mozart, esse mesmo Mozart hu pouco submettido á rejuvenhização pelo professor Voronoff.

Era a gratidão do gado caracu ao seu estrenuo defensor...

A sessão do Theatro Municipal teve como principal orador o dr. Arnaldo Vieira de Carvalho que, em magistral conferencia, fez o elogio do collega e amigo.

Emilio de Menezes achava-se presente. A pedido de um grupo de estudantes, o poeta paranaense escreveu o seguinte soneto, logo recitado pelo autor e coroado de longos applausos:

A LUIZ PEREIRA BARRETO

Ninguém gloria tamanha e tão segura. Póde gozar antecipadamente, Como tu, cuja vida excelsa e pura É uma aurea trajetória surpreendente.

Dos teus cabellos sob a casta alvura, Bailam cantando as bençãos do presente, Antebengendo a irradição futura, Do teu trabalho e teu esforço ingente.

Vences o tempo. De ti foge a idade E a velhice te cobre com clemencia, Qual se fóras a eterna mocidade!

Vae e diffunde a universal essencia, Sagrada sentinella da verdade, Maravilhoso apostolo da Sciencia!

A GUERRA EUROPEA

Já fiava, pelo trecho do discurso por occasião do seu jubileu, discursada a impressão que a guerra quasi mundial causava a Luiz Pereira Barreto. A

vastidão da sua alma abrangia uma sensibilidade humana sempre em vibração pelos opprimidos e pelos fracos.

No meu ultimo romance, "Os Tres Irmãos Siamезes", cuja acção decorre em Ribeirão Preto, surge de vez em quando o vulto de Barreto. Está-o de relance, quando, em certa manhã de domingo, apparece na Pharmacia do "Zé Fernandes" e ahí proclama as suas opiniões: — "acabava de atravessar a rua, em direcção á pharmacia, um senhor alto e magro, de guarda-sól amarello, fraque de alpaca preta e calças brancas, "cavaignac" grisalho, o qual, apesar do passo tropego e do arcabouço meio recurvado, tinha ainda um grande ar de majestade e nobreza. Um movimento de respeito, em que todos se levantaram, acolheu os seus "bons dias"..."

Apresento-o depois, á hora do trabalho, na redacção do jornal, á noite. E' quando o ouvimos estender-se na sua doutrinação alladóphila. Quadro de flagrante realidade, não me furto a transcrevel-o aqui:

"Vinham o prefeito, o neitor do gymnasio, um ou outro dos dois juizes da direito, o delegado, o promotor publico, e, mais entusiasta dentre quantos outros, o velho dr. Barreto, cuja voz oracular era ouvida em silencioz peiteito por todos. O glorioso ancão discutia sempre com indignada vehemencia, apostrophando os allemães pelos actos cruéis de depredação e selvageria de que os telegrammas cada vez mais os inculpavam. Formado na Belgica, imbuido de profunda cultura latina, o sábio pensador das "lres Philosophias" achava um vocabulario fulminador para verberar as atrocidades. A indifferença do mundo, perante aquelles processos de guerra, escandalizava-o. E rugia de colera, prégando o dever de dar o Brasil um grande e nobre exemplo, erguendo o seu protesto, fossem quaes fossem as consequencias.

— A altivez em pró do direito e da justiça é uma tradição da nossa diplomacia. Nunca nos detivemos perante considerações extranhas á face juridica das questões. Para enguar a voz contra os attentados á soberania de outros povos e as leis de humanidade, jámais calculamos a desproporção entre o nosso e o poderio militar alheio. E agora, então, o caso assume um character que particularmente nos interessa. Si a Allemanha vencer, continuava com a sua voz cava, meio soluçada, nós soffreremos as consequencias do seu imperialismo. Do Paraná ao Rio Grande do Sul, é região a que em certos mappas germanicos já se dá o colorimento das suas colonias..."

Todos se quedavam a ouvir-o, e o nucleo augmentava de dia para dia, prolongando-se a palestra até a hora de chegarem os telegrammas.

Era, então, um silencio apprehensivo. Todos emmudeciam. Dir-se-ia que as grandes azas negras do anjo das batalhas faziam chegar até ahí o sopro do seu adejo sinistro. Do septuagenario aos rapazes, todos vibravam em consonancia, como si a propria patria já tivesse em jogo os seus destinos naquelles embates formidaveis. João Carlos rasgava as papeletas azues e lia alto as noticias das operações, tudo a succeder-se com a morosidade desoladora que os acabrunhava. E passava a indicar numa grande carta geographica, sobre a parede, como se estavam a deslocar as tropas. Na região do Somme a linha do "front" continuava a manter-se, com alternativas favoraveis e desfavoraveis, de S. Quentin e Arras, por Perrone e Bapaume, até os confins da Belgica, naquelle arrastar de toupeiras agachadas nos buracos, entre sangue e lama; Mangin resistia heroicamente em Verdun, avançando metro a metro, sob a chuva de obuzes dos 420; na frente occidental, uma série de vicissitudes já symptomaticas, talvez, da defeccão da Russia; e no Carso, os austriacos e italianos a rolaem pelos precipicios, entre montões de neve..."

Uma angustia immensa opprimia os corações. Mas o velho erguia a voz segura e prophética, explicando themes estrategicos, transformando em motivos de esperanza o que aos outros se afigurava como signaes de maus tempos.

Ao vaticinio do animador todos os semblantes se desanuviavam, todos os peitos se desopprimiam. E era sempre com o seu estribilho quanto aos deveres e responsabilidades do Brasil que elle se despedia, agitando as mãos lividas, balançando a cabeça encaecida, mas procurando firmar o passo já tropego como se pretendesse dar a si proprio a illusao de perfeita validez para a eventualidade da guerra com que sonhava."

Perdoar-me-ão os leitores aproveitar duas paginas de Os Tres Irmãos Siamезes para dar idéa do que foi, em relação ao conflicto de 1914 a 1918, a attitude de Pereira Barreto.

Confesso que não me seria possivel, hoje, dar um relevo mais forte do que o que ahí fica.

A CANDIDATURA SENATORIAL

Consequencia das publicas demonstrações do venerando sábio pela causa da França, foi a lembrança dos estudantes, em 1918, de fazel-o candidato ao Senado estadual.

O Partido Republicano havia indicado para uma vaga naquella casa do Congresso Legislativo o nome de certo correligionario, illustre e digno, sem duvida, mas então impopularizado por suas conhecidas sympathias pelos Imperios Centraes. Agitou-se a mocidade. Nova campanha para os velhos dias de L. P. Barreto. Se foi derrotado, um grande conforto lhe foi dado: venceu em quasi todo o terceiro districto federal. Localidades, como Ribeirão Preto, suffragaram em peso o seu querido nome.

Foi a derradeira etapa de lutas na vida do genial brasileiro. Mais quatro annos, e, no proprio dia em que havia rodeado dos que lhe eram caros, festejado o 83.º anniversario, fechava suavemente os olhos para sempre. Não tinha doença alguma. Andava forte, bem disposto, sempre a animar os outros com o seu sorriso optimista, com os seus conselhos de hygiene, de abstenção de alcohol e fumo, de uso de coalhada e guaraná.

Foi um bom, um justo. Seria talvez um santo, se o destino lhe não houvesse recusado, como a Machado de Assis, o dom salvador da Fé. Isso não impede, porém, que a sua vida seja apontada como um luminoso exemplo e a sua obra como prova indiscutivel da genialidade do seu espirito.

A estatua que hoje se levanta não teme a demolição dos pósteros. Podem encarniçar-se na faina de aferir todos os valores, atirem-se a este com o mais violento rigor. Luiz Pereira resistirá.

O genio, diz Emerson, ha de paisar com o seu sol e a sua musica sobre todas as éras, mesmo as mais vurdas e as mais tenebrosas.

VEIGA MIRANDA

Pe

NI
den
Rea
cia
mil
me
de
Est
E
Joi